

Silves, 12 de maio de 2026

COMUNICADO

No seguimento da notícia veiculada pela revista Wilder, no dia 11 de maio de 2026, com o título “[Lince: ICNF assume gestão direta do CNRLI e afasta equipa e coordenador](#)”, a atual equipa técnica responsável pela operação do Centro Nacional de Reprodução do Lince-Ibérico (CNRLI), em Silves, manifesta profunda preocupação relativamente à forma e ao calendário previstos para a transição anunciada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), com efeitos previstos já a partir de 1 de junho.

A equipa reconhece que cabe ao Estado português definir o modelo de gestão dos seus programas de conservação da natureza. No entanto, considera que uma operação desta complexidade exige uma transição técnica, legal e operacionalmente segura, devidamente articulada com os parceiros ibéricos envolvidos no programa de conservação do lince-ibérico nos últimos 16 anos, com sucesso comprovado.

Rodrigo Cunha Serra, coordenador do Programa Ibérico de Conservação Ex Situ para o lince-ibérico e responsável técnico pela operação do CNRLI ao longo dos últimos 16 anos, considera que “o problema não é a mudança de gestão. O problema é a ausência de uma transição técnica, legal e operacionalmente segura. O lince-ibérico em Portugal foi recuperado através de décadas de cooperação científica, técnica e institucional entre Portugal e Espanha. Estamos a falar de uma operação altamente especializada, permanente e sensível, que não pode ser substituída de um dia para o outro sem um plano robusto de transição”, afirma.

No seguimento das declarações recentemente divulgadas na comunicação social, a equipa manifesta ainda que:

- Esta transição afeta diretamente 14 profissionais altamente especializados, alguns com mais de uma década de dedicação contínua ao programa de conservação do lince-ibérico em Portugal. Veterinários, tratadores, técnicos e especialistas que acumularam conhecimento único sobre comportamento, reprodução, manejo e recuperação da espécie e cuja experiência constitui hoje uma componente essencial do sucesso alcançado pelo programa ibérico.
- Até ao momento, não foi apresentada qualquer solução formal que salvaguarde adequadamente os direitos, estabilidade e continuidade profissional aos profissionais que dedicaram mais de 16 anos ao programa.
- Não é conhecida, até ao momento, uma equipa técnica completa com formação específica para assegurar a operação integral do centro a partir de 1 de junho, dentro de menos de três semanas.

- Subsistem dúvidas relativamente ao enquadramento e articulação institucional desta transição junto dos parceiros espanhóis e restantes entidades do programa ibérico, que pedem respostas e esclarecimento.
- A equipa recebeu, com surpresa, algumas das declarações recentemente divulgadas na revista, por considerar que não refletem o histórico de articulação institucional, acompanhamento permanente e trabalho conjunto que sempre caracterizou o funcionamento do centro e o desenvolvimento do programa em Portugal, o âmbito do qual foram regularmente entregues relatórios mensais de atividade e relatórios anuais de operação.

O Centro Nacional de Reprodução do Lince-Ibérico sempre funcionou sob tutela, orientação estratégica e supervisão institucional do ICNF, no âmbito dos compromissos assumidos por Portugal no programa ibérico de conservação da espécie. O modelo operacional adotado ao longo dos últimos 16 anos foi feito à semelhança do que acontece noutros centros de reprodução do programa ibérico. A operação de um centro de reprodução desta natureza implica um funcionamento permanente, 24 horas por dia, 365 dias por ano, exigindo equipas altamente especializadas e modelos de trabalho adaptados à imprevisibilidade e exigência operacionais associadas ao manejo de uma espécie criticamente sensível.

“O sucesso do programa de conservação do lince-ibérico sempre resultou de uma articulação entre instituições públicas, equipas técnicas especializadas e cooperação ibérica. A nossa prioridade absoluta continua a ser garantir a continuidade desse trabalho, proteger o bem-estar dos animais e salvaguardar o conhecimento acumulado por profissionais que dedicaram muitos anos das suas vidas a esta espécie.”

Recorde-se que o CNRLI integra o Programa Ibérico de Conservação Ex Situ do Lince-Ibérico, desenvolvido entre Portugal e Espanha, e representa uma das mais relevantes histórias de sucesso da conservação da natureza na Europa:

- Quando o único centro em Portugal foi inaugurado, restavam menos de 150 lince-ibéricos em todo o mundo. Até hoje, nasceram mais de 180 lince-ibéricos só no centro de Silves e mais de uma centena de animais foram preparados para reintrodução na natureza;
- O lince-ibérico esteve durante muitos anos classificado como *Criticamente em Perigo de Extinção*, tendo melhorado o seu estatuto de conservação em 2015 para *Em Perigo* e, mais recentemente, para *Vulnerável*, graças aos esforços conjuntos de conservação, reprodução e reintrodução desenvolvidos entre Portugal e Espanha;
- o centro tornou-se uma estrutura central do programa ibérico de reprodução e recuperação da espécie. Portugal passou de um cenário de extinção funcional do lince-ibérico para a existência de uma população reprodutora em meio natural.
- A operação do centro envolve atualmente:
 - uma equipa técnica especializada de 14 profissionais;

- funcionamento permanente, 24 horas por dia, 365 dias por ano;
- animais em processos reprodutivos sensíveis;
- crias em acompanhamento permanente;
- animais clinicamente vulneráveis e em recuperação;
- articulação diária com estruturas e parceiros do programa ibérico.

A equipa técnica mantém total disponibilidade para colaborar numa solução legal, responsável e tecnicamente segura, que assegure a continuidade e estabilidade de um dos mais importantes programas de conservação da fauna europeia. A fase atual da recuperação do lince-ibérico exige estabilidade, continuidade e máxima responsabilidade institucional, num momento particularmente decisivo para o futuro da espécie na Península Ibérica.